

A RELEVÂNCIA DA INTERAÇÃO SOCIAL DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

THE RELEVANCE OF THE SOCIAL INTERACTION OF THE MILITARY POLICE OF THE STATE OF GOIAS

COSTA, Gustavo Santos Lima 1
VILARINHO, Tatiane Ferreira 2

Resumo

Muito se fala sobre a policia comunitárias e as formas pelas quais a policia militar tem tentado sua interação com a sociedade, dentro dessa perspectiva surge a indagação se há realmente uma “relevância” na ideia de policia comunitária.

Esse trabalho vem estudar a relação entre sociedade e policia comunitária e tentar entender através de dados a maneira e onde a “policia comunitária” tem mais se desenvolvido dentro da cidade de Goiânia no ultimo trimestre do ano de 2017

Para tanto o estudo de gráficos, entrevista e analises literárias foram fundamentais para o desfecho do assunto proposto, desvendando resultados relevantes e de destaque de cada unidade do 1º Comando Regional de Policia Militar do Estado de Goiás

Com todos os dados adquiridos a partir do Observatório de Segurança Publica do Estado de Goiás podemos destacar a unidade que mais fez policiamento comunitário a comercio e também policiamento solidário ,entendendo através de entrevistas de perguntas abertas o dinamismo dessas unidades no que tange ao policiamento comunitário

Em suma, podemos com o trabalho destacar algumas unidades policiais e mostrar que a Policia Militar do Estado de Goiás tem buscado se tornar uma policia cada dia mais presente na vida da sociedade mesmo em momentos difíceis, surgindo assim a ideia de colaboração entre ambas as partes.

Palavras chave: Policia comunitária ; Relevância.

Abstract

There is much talk about community policing and the ways in which the military police have tried their interaction with society, within this perspective arises the question whether there really is a relevance in the idea of community policing.

This work studies the relationship between society and community policing and tries to understand through data the way and where community policing has most developed within the city of Goiânia in the last quarter of 2017

For that, the study of graphs, interviews and literary analyzes were fundamental for the outcome of the proposed subject, unveiling relevant and outstanding results of each unit of the 1st Regional Military Police Command of the State of Goiás

With all the data acquired from the Observatory of Public Security of the State of Goiás, we can highlight the unit that has done more community policing to trade and also solidarity policing, understanding through interviews of open questions the dynamism of these units with regard to community policing

In short, we can work with highlight some police units and show that the Military Police of the State of Goiás has sought to become a police every day more present in the life of society even in difficult times, thus arising the idea of collaboration between both parties

¹ Aluno do curso de pós-graduação da PMGO Turma Goiânia, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM, EMAIL: Gustavo_limacosta@hotmail.com

¹ Orientadora: Doutora, Coordenadora e professora do Programa de Pós-Graduação e Extensão da Polícia Militar de Goiás, Março de 2018. E-mail: tftteen@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Com o aumento da criminalidade surge a convicção de que apenas a polícia não poderia atender de forma eficaz aos problemas dos cidadãos e das comunidades. Sendo assim, em várias partes do mundo a concepção de que um policiamento mais aproximado da comunidade consiga desenvolver melhor a tão almejada ideologia preventiva.

Um dos meios pelo qual a ideologia preventiva se tem difundido são com as chamadas policias comunitárias, porem não sabemos se tal método possui uma real efetividade dentro da Policia Militar do Estado de Goiás, onde o contexto é totalmente distinto daquele onde foi criado a policia comunitária.

Na verdade, o conceito de polícia comunitária encontra-se atrelado à possibilidade de se implementar constantes mudanças na estrutura e na organização do trabalho policial, com a finalidade de resolução de problemas com franca participação da comunidade, para que unidas possam contribuir concretamente para o controle da criminalidade de certa localidade.

O método de interação social adotado na PMGO possui relevância? Como esse método é utilizado pela policia. Esse trabalho tem como justificativa mostrar para a PMGO se a policia comunitária é a melhor forma de interação social , para tanto especificamente, é necessário verificar quais as unidades da PMGO em Goiânia efetuaram maior número de visitas solidarias ou comunitárias e; entender qual a percepção do responsável pelo policiamento comunitário mostrando sua relevância

2 REVISÃO DE LITERARIA

Segundo o dicionário Aurélio relevância é a particularidade do que tem importância, assim nesse trabalho relevância será usado para definir algo de importante referencia. Para que algo seja relevante, é essencial estabelecer um paralelo uma comparação

A ideia da polícia comunitária assegura aproximar os profissionais de segurança publica com a sociedade onde atua. Para isto é obrigatório um amplo trabalho dotado de planejamento .

Segundo (SOUZA; FEIRREIRA, 2013) o surgimento da ideia de policia comunitária se fez com questionamentos sobre a função da policia tradicional,

aspecto apenas repressivo ou preventivo. Se fazendo necessário um modelo policial que fosse mais além daquilo apresentado tradicionalmente.

Na temática de (SKOLNICK; BAYLEY, 2002). A polícia comunitária é dinâmica e se desenvolve diferente em cada sociedade, porém cresce a partir da ideia de responder sensivelmente os anseios da comunidade de atuação. Logo o policiamento comunitário não é um policiamento que se restringe apenas a atividades padrões, o dinamismo no trabalho é o principal componente para a interação com a sociedade, assim solucionando os problemas e descentralizando a ideia de preservação da segurança pública.

O diferencial entre a polícia tradicional e a comunitária segundo (ANJOS, 2011). Esta no modo de como a comunidade é vista, o policiamento tradicional não vê a sociedade como algo que pode ajudar, pois entendem que o conhecimento da criminalidade é absoluto aos policiais.

Para (MIRANDA, 2008) o policiamento comunitário deve ser participação de todos, a comunidade deve ser uma das produtoras do serviço, contribuindo desde a orientação até na ajuda com mutirões. Assim o resultado vindo dessa parceria será avaliado tanto pela polícia quanto pela sociedade.

A polícia atual procura um novo parâmetro entre a comunidade e a polícia. Tal parâmetro deve ser baseado na consistência e colaboração entre as duas partes.

2.1 A IMPORTANCIA DA POLICIA NA INTERAÇÃO ENTRE COMUNIDADE E POLICIA

A polícia comunitária se apresenta como uma nova filosofia na pretensão de melhorar as relações sociais com a aproximação das instituições policiais e a sociedade civil. Essa participação social envolvendo as chamadas forças vivas da comunidade busca além de tudo, o resgate do processo democrático e cooperativo da comunidade na divisão de responsabilidades com o Estado na melhora na qualidade da segurança pública entre outros pontos.

Antes mesmo que o policial comunitário dê início aos trabalhos para identificar em sua comunidade as chamadas “forças vivas”, é de suma importância que tenha ele compreensão sobre o contexto social que pretende atuar.

O entendimento sobre comunidade e sociedade é ponto central na difusão da filosofia. Não há como agregar interesses comunitários sem que o

conjunto de indivíduos preencha os requisitos mínimos para a construção de um senso coletivo de segurança pública.

Mobilizar uma comunidade a fim de que a mesma possa vir a dividir responsabilidades com as instituições policiais é um passo importante ao entendimento de cidadania.

Para Trojanowicz e Bucqueroux (1994, p. 31) “ estimular e ressaltar esta comunidade de interesse dentro de uma área geográfica pode fazer com que os habitantes trabalhem em conjunto com os órgãos policiais, criando assim, um sentimento positivo de comunidade”.

Podemos fazer um apanhado teórico para iniciar os esclarecimentos sobre “comunidade”. Ela pode ser compreendida nas relações sociais pela afinidade, ou proximidade espacial e social dos indivíduos. Pode também prevalecer pelas questões de laços de sangue, religião ou de espiritualidade, mas para que isso se efetive, tem de haver o senso de pertença.

De acordo com(Marcineiro 2009,p200) a atividade policial se faz mais eficiente quando se tem o apoio e a participação da sociedade na construção da ordem publica necessitando que haja comum acordo para esse feito

No entanto, um conceito mais operacional de comunidade se faz necessário, para ter a dimensão da importância do senso de parceria e responsabilidade social mais ampla, para se instituir um Conselho Comunitário de Segurança.

Esse conceito de comunidade segundo (Goldstein,1990:26) é mais completo ,uma vez que que na comunidade as pessoas se juntam em torno de um mesmo problema seja qual for, desde a construção de uma área comunitária ate mesmo o vandalismo escolar. E o que é favorável para a relação da policia com a sociedade é a expectativa que os problemas ali existentes sejam sanados

Temos ainda a possibilidade de identificar o ideal de comunidade segundo (Pereira 2001), onde afirma ser “[...] um espaço público aberto, onde os interesses e ideias convergem e diverge e soluções públicas para os problemas particulares são acordadas”.

Neste panorama social temos as condições para a criação do Conselho Comunitário de Segurança (CONSEG), passando este a servir de instrumento na prática da filosofia de polícia comunitária. Devemos então tecer um breve comentário sobre a significação de “conselho comunitário”.

Para Marcineiro, (2009 p.201), conselho comunitário é: é algo particular onde há representação de uma determinada zona, estabelecendo uma melhor interação naquilo que é relativo a própria comunidade.

Podemos considerar que o conselho não é órgão executivo, mas ambiente de planejamento, coordenação e consulta, congregando opiniões e interesses de forma a elaborar um conjunto de iniciativas de caráter pro - ativo na comunidade.

Devem ser entendidos como locais de organização comunitária na busca de soluções para o bem-estar coletivo.

As instituições policiais devem utilizar esse espaço público, através da presença de seu membro nato, na aproximação com a comunidade, fazendo uso de todos os recursos que a filosofia de polícia comunitária disponibiliza.

Outros importantes meios de interação são as visitas comunitárias e comunitárias, segundo o Procedimento Operacional Padrão 3 edição rev. e amp. utilizado pela PMGO visita comunitária é o policial militar deslocar-se a residências, estabelecimentos comerciais ou qualquer local que seja de interesse da segurança publica para transferir ideias de segurança, além de estabelecer uma melhor aproximação da sociedade. Já a visita solidaria é a ação feita pelo policial de atender pessoas que foram vitimas de delitos, afim de prestar um melhor apoio.

3 METODOLOGIA

O presente artigo científico buscou estudar a efetividade da interação social da Policia Militar do Estado de Goiás, em especial o método da policia comunitária , considerando-se o ultimo trimestre do ano de 2017.

Assim sendo, para a confecção desse trabalho será utilizada obras literárias pesquisas em sites e programas específicos da PMGO. Primeiramente com pesquisas bibliográficas buscou-se definir o conceito de policia comunitária e como sua ideia se relaciona com a segurança publica

E, para verificar qual a unidade da PMGO, em Goiânia, efetuou maior número de visitas solidarias e comunitárias e reunião e a que efetuou o menor número. Para tanto foram solicitados os dados referente a tais ocorrências junto ao

Observatório da Secretaria de Segurança Pública e Justiça do Estado de Goiás, no último trimestre de 2017.

Observatório da Secretaria de Segurança Pública e Justiça do Estado de Goiás foi criado no ano de 2014 com a missão de subsidiar a segurança pública na elaboração de suas políticas públicas e na tomada de decisão, por meio da observação, pesquisa, análise e acompanhamento de ações sobre fenômenos, dados e informações pertinentes a esse meio, em prol da sociedade.

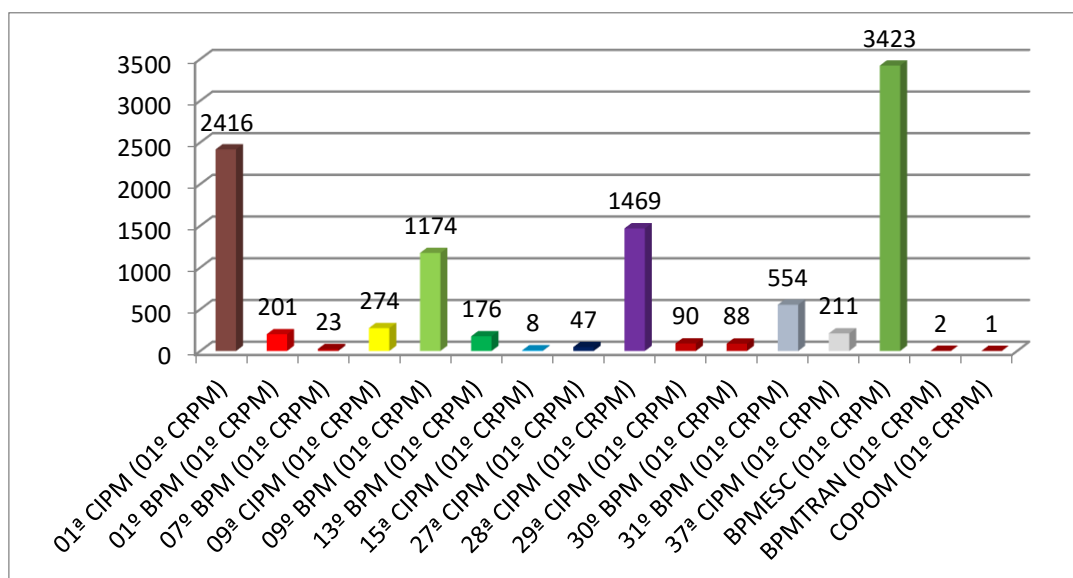
Posteriormente, com dados de qual a unidade da capital goiana fez maior número de visitas solidárias e comunitárias e a que fez o menor número, será feita entrevista com o responsável pela polícia comunitária das duas unidades.

A entrevista será semi estruturada pretende entender qual percepção do responsável pelo policiamento comunitário, quanto a relevância dessa modalidade policial.

4 Discussão e Resultados

A apresentação dos gráficos que aqui serão expostos foram resultado de dados disponibilizados pelo Observatório da Secretaria de Segurança Pública e Justiça do Estado de Goiás, adquiridos no dia 12 de abril de 2018 demonstrando todas as visitas comunitárias e solidárias feitas por unidades do 1 CRPM -Goiânia- dentro do período do ultimo trimestre de 2017.

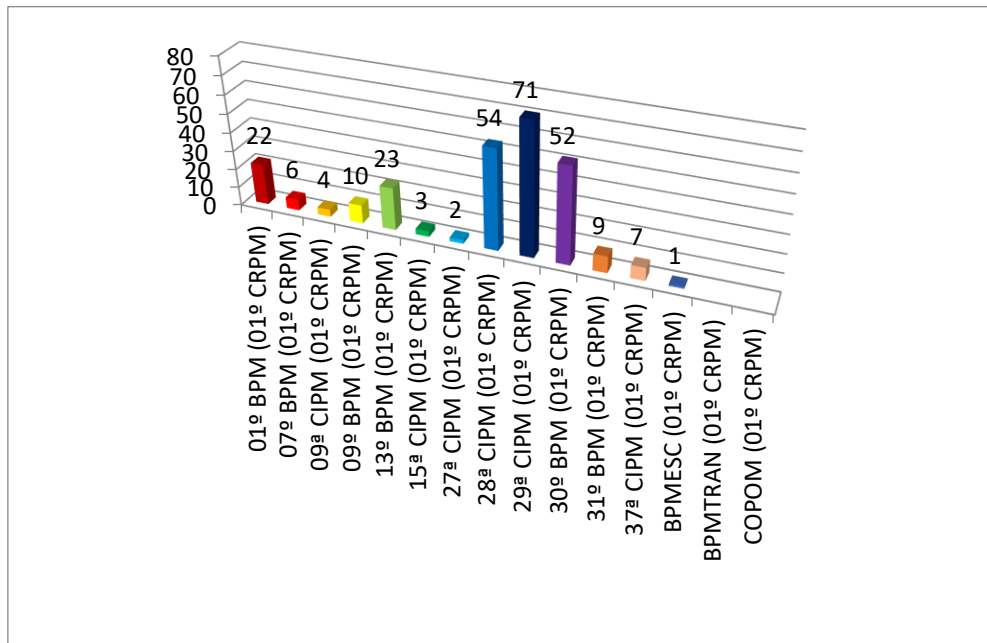
Total de Visitas Comunitárias e Solidárias



Fonte: Observatório da Secretaria de Segurança Pública e Justiça do Estado de Goiás

Buscando atingir um melhor conhecimento iremos avaliar separadamente cada unidade afim de entender como ocorre a relação de policiamento comunitário nos diferentes pontos da PMGO.

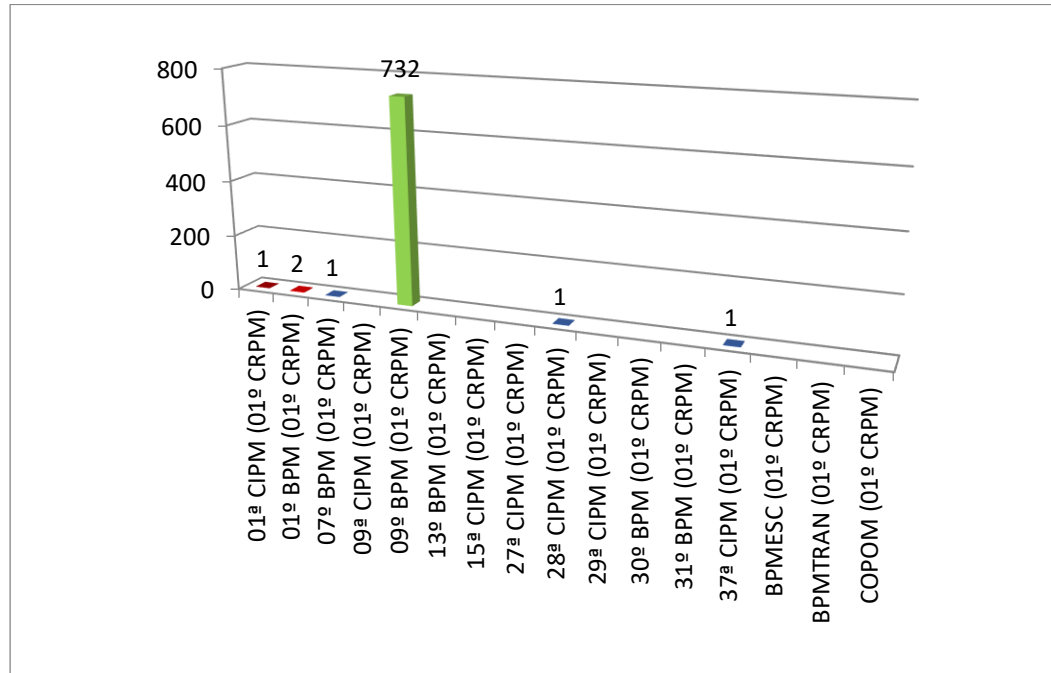
Gráfico de Visitas Solidárias



Fonte: Observatório da Secretaria de Segurança Pública e Justiça do Estado de Goiás

Grande parte da área da 29 cipm é composta por residenciais oque pode dificultar o trabalho da PM, o gráfico mostra que a 29cipm tem um numero de visita solidaria muito grande, porem poucas visitas comunitárias oque nos remete a pensar que quando o trabalho da visita comunitária não ocorre há uma grande possibilidade de ocorrência de crime uma vez que visita solidaria são visitas onde já ouve o fato delituoso.

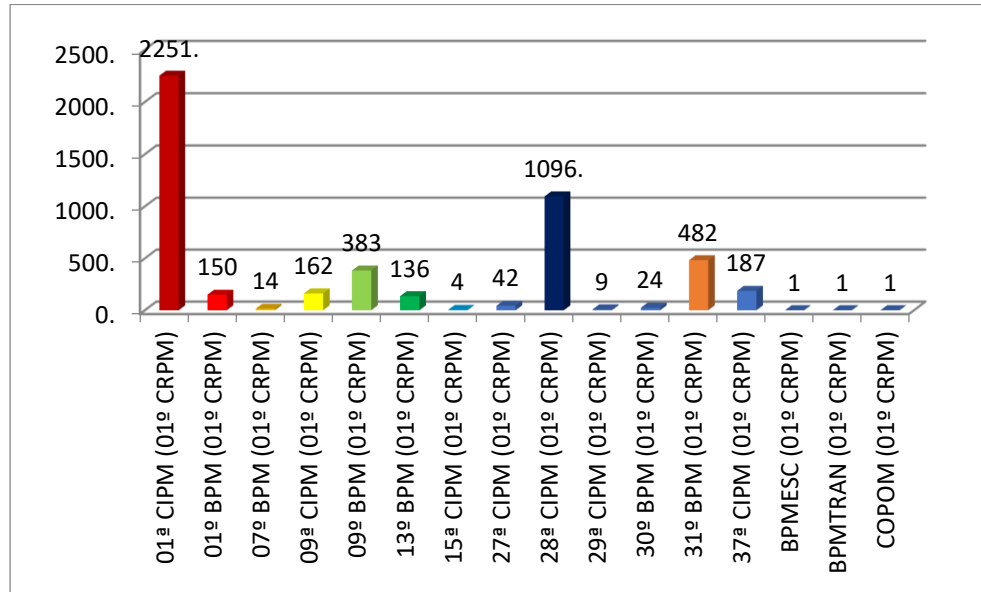
Visitas Comunitárias Rurais



Fonte: Observatório da Secretaria de Segurança Pública e Justiça do Estado de Goiás

Esse gráfico nos remete a ideia de diversificação na área da polícia comunitária, o batalhão vai além das visitas costumeiras em comércios ,etc e abrange uma área maior

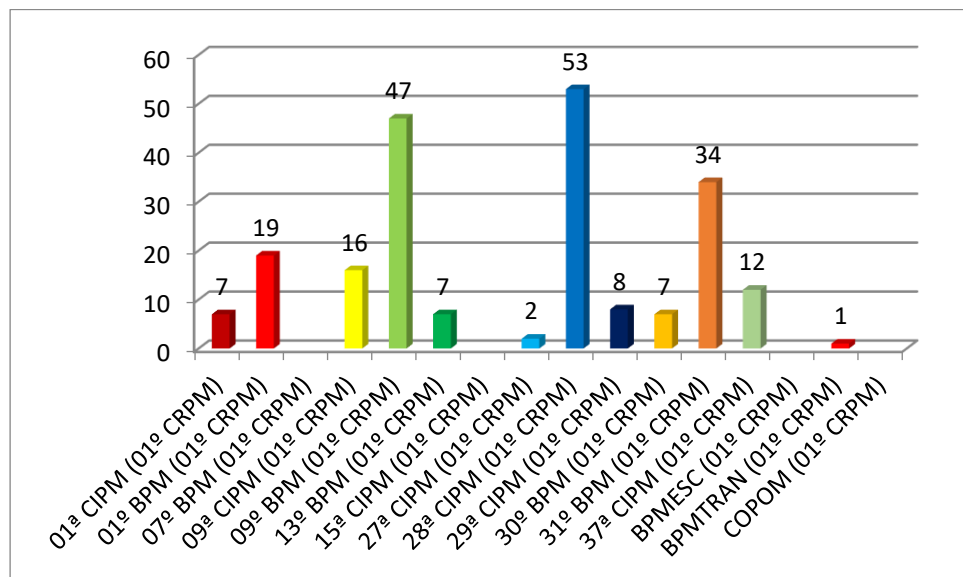
Visita Comunitária a Comércio



Fonte: Observatório da Secretaria de Segurança Pública e Justiça do Estado de Goiás

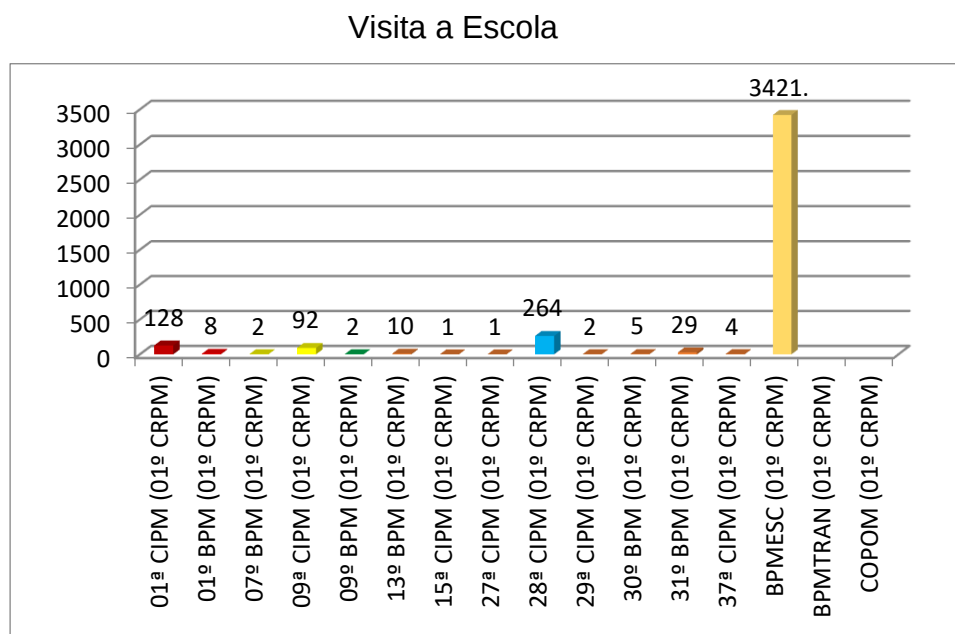
A 1 CIPM deve estar em uma área mais comercial oque facilita o trabalho da visita comunitária uma vez que o comercio se encontra sempre aberto e por outro lado gosta da presença da policia a fim de tentar inibir a ocorrência de crimes que possa atrapalhar as vendas

Visita Comunitária a residência



Fonte: Observatório da Secretaria de Segurança Pública e Justiça do Estado de Goiás

A 28 CIPM esta em vantagem nesse gráfico porem o 9 BPM se faz mais evidente numa media entre todos os números de visitas anteriores, a dificuldade da visita em residência se da as vezes por a população ser um pouco resistente com a presença da policia



Fonte: Observatório da Secretaria de Segurança Publica e Justiça do Estado de Goiás

Como essa é uma atividade especifica do batalhão escolar nada mais justo que o gráfico aponte para uma elevação enorme no que diz respeito a visita escola, no entanto poucas unidades já estão buscando diversificar sua área de abrangência também, talvez sentem a necessidade de conquistar a população de sua área através das crianças

De uma forma geral podemos perceber que dentro do 1ª CRPM há uma grande diversidade de visitas comunitárias o que nos leva a perceber que cada unidade dentro da sua atuação busca estabelecer o conceito de policiamento comunitário. Na entrevista realizada com as unidades que se destacaram no quesito visita solidária e comunitária a comercio foi visto o interesse da PMGO em conquistar a população da aérea .

No que tange a visita comunitária ,podemos verificar que o policiamento de área busca ter um convívio a mais com a população,mesmo

em momentos difíceis uma vez que a visita solidaria se dá após o fato delituoso ter ocorrido. Dentro da área da 29 CIPM existe uma tática para a explicação do gráfico mencionado a cima, todas as ocorrências do dia anterior são levantadas para que posteriormente seja aberto uma ordem de atendimento que são passadas diretamente para as viaturas da área que são responsáveis pelas visitas solidárias, inclusive orientando o cidadão no sentido de saber se houve uma facilitação por parte do cidadão para que houvesse o cometimento do delito e dando dicas dos meios para que a segurança seja maior.

A Polícia Militar de Goiás possui uma deficiência numeral em seu efetivo o que leva a não ter viaturas para cobrir varias áreas, a visão do policiamento comunitário veio também para sanar esse problema, pois é uma forma de juntar forças entre policia e sociedade, onde há um contato mais direto e evitando que percas de tempo na hora de um possível delito, se a comunidade conhece o policial que esta presente ali em seu setor não há a necessidade de ligar no COPOM é mais fácil e ágio ligar diretamente na viatura, principalmente para áreas que sejam divisas com outras cidades como é o caso da 29 CIPM que é uma área de Goiânia porem é divisa com Trindade.

Já na área da 1 CIPM temos a unidade que mais se destacou no que tange ao policiamento comunitário a comercio, aquela unidade é responsável por setores de grande quantidade de comercio ,logo a preocupação do comando é garantir a segurança e a confiabilidade dos comerciantes, isso ocorre por vários fatores seja pelo fato de facilitar o trabalho de comunicação ou ate mesmo uma ajuda mais eficaz, a quantidade de visitas comunitárias mostrada no gráfico se dá também pelo fato da unidade além de privar o trabalho com os comerciantes ter sempre seus dados atualizados quanto ao numero de visitas, demonstrando o interesse daquela unidade no que tange ao policiamento comunitário.

5 Conclusão

Este trabalho buscou desvendar como o policiamento comunitário se desenvolve perante a sociedade goiana e sua relevância para com a mesma. Diante dos dados aqui adquiridos podemos relatar que a PMGO possui uma grande adequação social nas diferentes frentes de serviços, levando a ideia que não existe unidades que faz menos policiamento comunitário, uma vez que cada unidade tem dentro de um certo contexto seu destaque no que tange ao seu policiamento comunitário

Destacamos aqui duas unidades que foram feitas entrevistas com seus comandantes, e concluímos que existe sim uma relevância do policiamento comunitário, pois a visão atual da PMGO não é apenas aquela visão ultrapassada de correr apenas atrás de meliantes, a visão atual é cativar a população demonstrar que o policiamento esta do lado da sociedade.

Foi possível também ver algumas falhas, muitos policiamentos comunitários ou solidários não são lançados no banco de dados da policia o que remete a uma dificuldade de mensuração ,além de perceber que a ideia de policiamento comunitário ainda não esta totalmente aceito no efetivo, porém de um modo geral foi visto que a PMGO esta no caminho certo para que seu trabalho de policiamento preventivo e repressivo seja cada vez mais eficiente.

REFERENCIAS

ANJOS, Gilberto dos. **POLICIA COMUNITÁRIA REDUZINDO CRIMES**. 2011.
Disponível em :<<https://www.webartigos.com/artigos/policia-comunitaria-reduzindo-crimes/79170>>. Acesso em: 19 mai. 2018

MARCINEIRO, Nazareno. **Polícia comunitária: Construindo Segurança**. Florianópolis 2009

MIRANDA, Juliano José Trant. *Da polícia tradicional a práticas da polícia comunitária: a evolução do 16º. Batalhão da Polícia Militar de Minas Gerais*. Monografia apresentada ao curso de Especialização em Políticas Públicas. DCP/FAFICH/UFMG. Belo Horizonte. 2008.
SOUSA, R. C; FERREIRA, M. D. M. Polícia Comunitária: Avanços e Retrocessos na Política de Segurança Pública Brasileira. **Rev. FSA**, Teresina, v.14, n.1, art. 11, p. 227, jan./fev. 2017

SKOLNICK, J. H; BAYLEY, D. H. **Policiamento Comunitário: questões e práticas através do mundo**. Tradução de Ana Luísa Amêndola Pinheiro. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002

TROJANOWICZ, R.; BUCQUEROUX, B. *Policiamento Comunitário: como começar*. Tradução Mina Seinfeld de Carakushansky. Rio de Janeiro: Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, 1994